

059

**AS ESTRATÉGIAS CORDIAIS DOS MODERNISTAS “DESTRUIDORES” PARA A SUA INSERÇÃO NO CAMPO ARTÍSTICO BRASILEIRO.** *Andréa Sterque da Silva, Kathrin Holzermayr Lerrer Rosenfield (orient.) (UFRGS).*

Segundo Brito Broca, o Modernismo foi, por excelência, um movimento de “panelinhas” literárias, caracterizado pela formação e dissolução de grupos no decurso de dez anos. A pesquisa tem por objetivo investigar as táticas usadas pelos modernistas “destruidores” (1917-1922) para a arregimentação da sua “panelinha” e para a efetivação da Semana de Arte Moderna. A formação desses grupos literários, que funcionavam como instâncias de consagração das obras artísticas, asseguravam a visibilidade dos seus membros no sistema intelectual e são desdobramentos do comportamento do homem de letras cordial. A cordialidade, nessa pesquisa, segue a visão de João Cezar de Castro Rocha: ela é antes uma estratégia de inserção social do que um traço de caráter, imprescindível para a sobrevivência do homem de letras brasileiro. Até o momento foi feito um levantamento do Movimento Modernista - em estudos históricos, artigos dos intelectuais modernistas publicados em jornais e depoimentos dos participantes da Semana de 22 – com o intuito de buscar indícios da prática das “capelinhas” literárias. A próxima fase da pesquisa consiste em relacionar as estratégias dos modernistas brasileiros com o comportamento dos futuristas (seguidores de Marinetti). A vanguarda artística italiana também se valia da lógica afetiva e do favor. Para driblar a recusa do público em relação às suas obras, ela estabeleceu uma rede de contatos pessoais, garantindo assim um público restrito predisposto a aceitar seus experimentalismos na arte. (PIBIC).